

CONFOTO Revista



Edição 08
fevereiro/2025



BIENAL PB

| Brasília

MEDALHA DE OURO

| Rafael Beck

MAGALI MASCHI

| Entrevista

II Salão INÉDITAS <

Exposição Internacional - POA <

> Calendário **EVENTOS**

> Imigração Italiana - CFCX



CONFOTO

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA

Participe da CONFOTO, a maior organização fotográfica do Brasil. Seu Fotoclube só tem a ganhar, com seus associados participando de Bienais, Concursos e Salões Fotográficos, com patronagens da FIAP e PSA.

- 4 Editorial**
- 6 Palavra do Presidente**
- 7 Entrevista - Magali Maschi**
- 13 II Salão Inéditas**
- 15 XXXIII Bienal de Arte Fotográfica Brasileira PB**
- 17 A foto da capa - Rafael Beck**
- 18 Lembranças - Roberto Soares Gomes**
- 20 XXVII Salão de Londrina**
- 21 Voz Fotoclubista - Giácomo Mancini**
- 23 Dias de Solidão - Fototech**
- 24 ClickBahia Fotoclube**
- 25 Foto Cine Clube Bandeirante**
- 26 Clube do Fotógrafo de Caxias do Sul**
- 27 Grupo Amigos da Fotografia de Ribeirão Preto**
- 28 Salvador Fotoclube**
- 29 Fotoclube Poesia do Olhar**
- 30 Associação Fotográfica RioFotográfico**
- 31 Fotoclube Porto-alegrense**
- 32 Coletivo de Fotógrafos de Itanhaém**
- 33 Fotoclube Câmera e Luz**
- 34 Fotoclube ABCclick**

EDITORIAL

Devo admitir que esta oitava edição da Revista tem um significado especial para mim, como se fosse uma despedida amorosa. Foram quatro anos de Diretoria Executiva, de muito trabalho, de infinitas reuniões, de muitas alegrias e conquistas, até algumas controvérsias, como em qualquer diretoria, mas o saldo é bem positivo, de bastante aprendizado. Tenho muito orgulho da CONFOTO, dos feitos, de participar ativamente (no sentido literal da palavra) de várias Bienais. Bem, isso não tem preço. E impagável! Com certeza, vou sentir saudades, até de dar a boa notícia aos premiados.

Nesta edição, a mira está na testa da Magali, a Rainha dos Raios. Ela conta, tim-tim por tim-tim, como chegou a quase 26 mil seguidores em sua rede social. Imaginamos que não seja do dia pra noite que isso aconteça, mas aconteceu com ela. Teve um sábado em que ela publicou uma foto à noite, e, como um raio, de tão rápido, quando ela acordou no domingo, tinha 6.000 seguidores a mais. Leia, para ver como a entrevista pode ajudar você a bombar as suas fotos nas redes sociais.

Clovis escreve sobre o sucesso consolidado no II Salão das Inéditas e argumenta sobre a qualidade do corpo de jurados. Em especial, cita Montse González, presidente da Confederação Espanhola de Fotografia.

Nossa última Bienal, até fechar esta edição, foi em Brasília, na Capital Federal. João Rios, o presidente do Candango, agradece, de corpo e alma, a participação dos fotoclubistas brasileiros. E, de quebra, Rafael Beck, do Fotoclube Porto-Alegrense, empresta sua foto "Diverso", com mulheres voluptuosas, para ilustrar a nossa capa. Que foto linda! Mostra, com autoridade, a beleza feminina fora dos padrões.

Roberto, o eterno "menino de ouro", faz um remember entre suas lembranças, que ele chama de "restos de lembranças" e conta, com muita emoção, a sua primeira sensação de vitória pessoal — a premiação da foto "Tortugato", que, pelo visto, é um gato dentro de casco de tartaruga.

Os fotoclubistas foram todos convidados para enviarem suas novidades em pauta. Lucinea Rezende, presidente do Foto Clube de Londrina, conta que houve uma inovação no seu XXVII Salão de Arte Fotográfica: foi adicionada a categoria Ensaios.

Quem assina a Coluna Voz Fotoclubista é o jornalista e também fotógrafo Giácomo Mancini, que relata, em uma boa escrita, como foi a sua descoberta do fotoclubismo.

A Fototech não ficou parada durante a pandemia da COVID-19, aproveitou a ocasião e fez um livro, "Dias de Solidão".

O ClickBahia, esperto que só vendo, mostrou fatos e fotos sobre "As Benfeitorias de um Cagula". Antonia Vieira partiu pra cima e provou que são bons de foto, que não brincam em serviço.



Antonio Neto



Expediente

EDITORIA CHEFE

Sylvia Cury

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Gandara

Sylvia Cury

Ailton Tenório

Roberto Soares Gomes

Clovis Artur Marchesin

REDAÇÃO

Ailton Tenório

Carlos Gandara

Clovis Artur Marchesin

Sylvia Cury

DIAGRAMAÇÃO

Clovis Artur Marchesin

ARTE DA CAPA

Paquito Masiá Herrera

CONFOTO REVISTA

é uma publicação da
Confederação Brasileira
de Fotografia

Para falar com a CONFOTO
ReVista escreva para o email:
comunicacao@confoto.art.br

EDITORIAL

O longevo Bandeirante, com seu eterno presidente, José Luiz, que eu chamo de Zé, botou pra quebrar. Juntou uma baita galera e fez mais um passeio fotográfico, para comemorar os 471 anos da cidade de São Paulo. Quem não gostaria de transitar no centro de São Paulo, com uma câmera fotográfica, sem o menor problema?

O brilhante Clube do Fotógrafo de Caxias do Sul homenageia seus imigrantes italianos com uma mega exposição fotográfica e comemora, em grande estilo, seus 45 anos de fotoclubismo. Parabéns, Marcia Marchetto e Cia. Ltda.!

Todo mundo que fotografa quer ter um livro. Isso é matemática! O Grupo Amigos da Fotografia de Ribeirão Preto não é exceção. É através do seu patrimônio, a Elza Rossato, o nosso canal de comunicação, que soubemos do livro fotografado em P&B, "O Passado Manda Lembranças".

Adoro os baianos! E as baianas! Salvador Fotoclube fez uma exposição incrível em 2024. Com o nome de "Movimentos", toda inspirada na obra "Torto Arado", de Itamar Vieira. Em nome de Marta Suzi, parabéns a todos associados!

Poesia do Olhar, que nome mais lindo e poético para um fotoclube. Eles foram parar na Rede Globo local, na TV Mirantes. Patrícia Castro, a Diretora de Comunicação do fotoclube, disse que foi o maior sucesso ver uma exposição fotográfica em formato de vinheira. Bem diferente de tudo que eu já vi.

A Associação Fotográfica RioFotográfico, através da Suplente de Diretor Administrativo e Financeiro, Elizabeth Machado, faz uma retrospectiva fotoclubística, conta que tudo começou ao acaso. Hoje estão firmes com seus Varais Fotográficos, que sempre acontecem no segundo sábado de cada mês.

O COFIT, que tem como Presidente Marcos Rogério, partiu sem medo, para um Salão Nacional, e aproveitou para celebrar os 13 anos de história de seu fotoclube.

Danilo Lima também enviou matéria do Fotoclube Câmera e Luz, de São José do Campos. Desbravaram a natureza com o Fotógrafo especialista no assunto, Ralf Corrá. Fizeram outras palestras, participaram do livro de Marcio Scavone, pintaram e bordaram.

Álvaro Sanguinetti se comprometeu mesmo, como presidente do Fotoclube Porto-Alegrense. Levaram sua Arte ao Uruguai, à Casa de Cultura de Maldonado. E, claro, se exibiram em Porto Alegre também, no Canoas Shopping.

E, por falar em exterior, o ABCclick não deixou por menos, bateu asas e voou. Suas fotos já tinham ido à Universidade de Salamanca, na Espanha, e, agora, acostumados com ares internacionais, aterrissaram em Pescara, na Itália. E assim, a CONFOTO vai ganhando o mundo.

Abraços calorosos a todos, e boa leitura,

Sylvia Cury
Vice-Presidente da CONFOTO

PALAVRA DO PRESIDENTE

PARA ONDE FOR A SUA FOTOGRAFIA, A NOSSA VAI JUNTO

A CONFOTO retorna de férias, empolgadão. O ano de 2025 promete ser cheio de atividades para os fotógrafos. É fácil perceber isso já nos primeiros dias, quando temos em mãos um calendário que não deixa espaço vazio. São vários salões, concursos, circuitos, festivais e muita atividade nos fotoclubes.

Apesar de a Confederação coordenar muitas das atividades, as ideias e as iniciativas maiores partem dos fotoclubes, inspirados em seus sócios. O fotoclubismo tem, como característica, a mistura de fotógrafos experientes com os novatos; daqueles que têm, no estúdio, seu porto seguro, com aqueles que veem, no caos das ruas, a sua inspiração; dos que buscam a nitidez máxima, com aqueles para os quais nada precisa ser nítido; dos que buscam o belo, com os que contam histórias. Quantas facetas tem este cubo mágico da Fotografia!

Cada vez mais, vejo os fotógrafos buscando os concursos e as competições. Eu concordo que não há alegria maior que ver uma foto sua premiada em uma Bienal ou fazendo bonito em um circuito internacional, mas cuidado com o canto da sereia. Fotoclubismo é mais que concursos.

É missão indelegável dos diretores dos fotoclubes fazerem o correto diagnóstico das necessidades de seus fotoclubistas e, a partir daí, proverem os pilares para o crescimento. Fotografia se faz com estudo e paixão, com talento e ciência e com uma boa dose de erro e acerto. Nossos grandes mestres demonstraram criatividade e talento, além de serem profundos conhecedores das técnicas, dos equipamentos, das histórias e das narrativas presentes em suas imagens.

Nos últimos dois anos, fui jurado de alguns concursos nacionais e internacionais de Fotografia e, enquanto ia passando foto por foto no monitor do computador, eu suplicava internamente, em voz baixa: "por favor, me surpreenda!" Não é possível que, neste mundo de 7 bilhões de pessoas, não surjam novas imagens, novas cenas. Cansei de ver fotos de uma certa escada na Europa, de um certo cânion nos Estados Unidos ou de um certo mercado flutuante na Ásia. Não vou ser hipócrita, eu mesmo tenho muitas fotos destes três locais, mas nenhuma que me surpreenda.

Cabe aos fotoclubes criarem um caminho de formação, para que seus associados sejam criativos e possam dar resposta ao desafio de ser original. Não vivemos só de concursos, temos nossos fóruns de discussão, nossas aulas magnas, nossas práticas de Fotografia e nossas publicações. Tudo pensado para criar e desenvolver mentes geniais que criam imagens geniais.

Como sugestão, eu diria aos fotógrafos do Brasil: fotografem muito, mas busquem um foco, um tema para dedicar a vida, um tema que os agrade muito, que julguem importante, se possível que possa fazer a diferença na vida das pessoas ou que torne alguém mais feliz e esperançoso, ao ver suas fotos. E, quando tiver um número bom de fotos, escolha outro fotógrafo, de preferência um que você admire muito, mostre suas fotos para ele, peça que ele seja sincero na sua opinião. Se a avaliação for boa, você sai realizado; se não, ganha mais motivos para continuar fotografando.

O importante é não desistir, seu talento ainda vai brilhar. Nós da CONFOTO estamos aqui, para fazer isso acontecer e comemorar com você.

Que seja um grande 2025, mãos à obra!

Carlos Gandara
Presidente da CONFOTO



Antonio Neto

DIRETORIA

Presidente
Carlos Gandara

Vice-Presidente
Sylvia Cury

Diretor de Fotografia
Roberto Soares Gomes

Diretor de Comunicação
Ailton Tenório

Diretor Administrativo
Clovis Artur Marchesin

Conselho Superior
Marcos Sanchez
Marta Suzi
Paulo Brugger

Conselho Fiscal
Antonio Vieira
João Maria da S. Bezerra
Marcos Sander

MAGALI MASCHI



MAGALI MASCHI A RAINHA DOS RAIOS

Magali Maschi (pronuncia-se Másqui) nasceu em 1964, em São Paulo, onde se formou em Desenho Industrial pelo Mackenzie, um dos cursos pioneiros de Design no país. Essa designer paulistana, que já fez de tudo um pouco — chegando a trabalhar na premiada agência americana de publicidade Y&R (Young & Rubicam), detentora de 35 Leões em Cannes —, já tinha, desde essa época, contato com Fotografia de Estúdio e Produção Gráfica.

Na entrevista a seguir, Magali conta como foi, aos poucos, construindo seu repertório fotográfico, como superou lacunas no seu conhecimento técnico de Fotografia e como se destacou até se tornar a "rainha dos raios", alcançando mais de 25 mil seguidores nas redes sociais.

SYLVIA: De onde veio a Fotografia na sua vida?

MAGALI: Posso dizer que a Fotografia está em casa há mais de uma geração. Meu pai sempre foi o fotógrafo oficial da família. Foi ele quem me deu minha primeira câmera, uma Olympus Trip 35mm. Hoje, ele continua registrando tudo, mas agora só com o celular! Muito moderno, aos 85 anos. Graças a ele, tenho lindas fotografias da minha infância, que guardo com muito carinho. Ele costumava frequentar o estúdio e os trabalhos externos de um amigo japonês, que fazia retratos e fotojornalismo. Essa convivência influenciou meu interesse pela Fotografia. Para fechar o ciclo familiar, tenho uma verdadeira relíquia, que herdei do meu avô materno: uma câmera Voigtländer. Quando ele faleceu, foi unânime, entre a família, a decisão sobre o destino da câmera — ela ficou comigo, por minha conexão com a Fotografia e por ser a única que se envolveu de verdade com a arte.



Primeiro lugar
Grande Prêmio Fotografe
2021

Categoria
imagem destacada
paisagem

Fúria Urbana

MAGALI MASCHI



Medalha de Ouro
II Salão Inéditas - CONFOTO
2024

Categoria
Urbanas PB

Curiosas

SYLVIA: Acredito que, durante a faculdade, você tenha tido contato com Fotografia, porque uma arte puxa a outra.

MAGALI: Sim, tive um ano de Fotografia na faculdade. Eu me apaixonei pelo processo fotográfico: aquele ritual da câmara escura, da luz vermelha de segurança, da revelação do filme, da ampliação das fotos, da escolha dos papéis, da aplicação dos produtos químicos, vendo a imagem aparecer aos poucos. Entre erros e acertos, tudo era realmente incrível, e isso tudo em preto e branco. Naquela época, eu não tinha uma câmera com modo manual; então, não pude aproveitar muito o lado técnico da Fotografia. Acabei me envolvendo mais com o ambiente do laboratório mesmo, onde pude explorar a magia. Foi um período de muito aprendizado.

SYLVIA: Como foi a sua passagem para a Fotografia digital?

MAGALI: Em 2005, ganhei de presente do meu marido uma Sony Cyber-shot (digital compacta). Na época, eu tinha uma Canon EOS Rebel, que adorava, um modelo que me permitia trocar a lente e me fazia sentir uma "fotógrafa profissional". Quando vi a caixinha da Sony, tão pequena, agradeci o presente, mas demorei uns quatro dias até abri-la, tamanha a minha resistência. Meu marido insistiu que, ao menos, eu a abrisse ou a trocasse. Acabei cedendo e, quando comecei a usá-la, me apaixonei imediatamente pela facilidade. Depois, comprei uma Nikon D90. Aí, sim, me realizei. Imagina as milhares de fotos que passei a fazer.

SYLVIA: Como você conseguiu tantos seguidores na rede social? Qual foi o truque?

MAGALI: Minha rede social foi acontecendo aos poucos. Minha filha mais velha foi fazer intercâmbio em 2012 e, por insistência dela, ela mesma criou uma conta minha no Facebook. Ela dizia: "Mãe, você acha que vou ficar enviando e-mail?" De fato, o Facebook foi um marco em minha vida, porque eu realmente me encantei. Conectei-me com amigos, mas percebi uma coisa: por "herança" do meu pai, eu me tornei a fotógrafa da família, e, por isso, meu repertório de fotos era limitado a eventos familiares. Aliás, nessa época, eu presenteava os aniversariantes, mas não podia compartilhar essas fotos nas redes sociais. Foi aí que fiz uma outra descoberta incrível: embora morasse em um andar alto, com uma vista incrível, eu nunca havia explorado, por exemplo, o pôr do sol. Comecei a fotografá-lo, e foi um divisor de águas na minha vida. E... boom! Meu Facebook realmente aconteceu.

SYLVIA: Mas o seu forte é o Instagram, não?

MAGALI: Pois é, quando a minha filha mais velha voltou do intercâmbio e viu meu envolvimento com o Facebook, ela criou uma conta para mim no Instagram, apesar da minha resistência. Aliás, o 'underline' no meu perfil foi ideia dela! Isso foi em 2013, quando o Instagram ainda era muito focado em Fotografia. A partir daí, comecei a explorar essa plataforma e, também, a varanda lá de casa. Foi incrível descobrir a lua e os raios. Eles sempre estiveram lá, mas eu nunca os tinha observado... E, aí, claro, acabei me aprofundando ainda mais na Fotografia.

MAGALI MASCHI

SYLVIA: Você é autodidata? Nunca fez curso de Fotografia?

MAGALI: Em 2014, decidi explorar além da minha varanda e aprender mais sobre Fotografia de Produto. Fiz um curso rápido de Iluminação de Estúdio no Senac. Mesmo sendo uma turma pequena, com atenção total do professor, percebi que era necessário um conhecimento técnico que eu não tinha. Embora frustrante, foi uma experiência muito rica e que me trouxe uma grande reflexão: por que eu não acompanhava? Simplesmente porque, até então, eu só fotografava no modo automático. Minha frustração por não conseguir capturar raios como se deve ou não acompanhar uma turma avançada de Fotografia de Estúdio me levou a fazer um curso de Fotografia Básica, também no Senac. Para minha surpresa, o professor era o mesmo, o P.C. (Paulo Cezar), uma referência para mim. Foram apenas três meses, mas foi ali que eu, finalmente, aprendi o tal modo manual e, acredite, aprendi até a usar um tripé! Tudo isso com um único objetivo: alimentar meu Instagram.

SYLVIA: Qual foi a sua estratégia para conseguir tantos seguidores no seu Instagram?

MAGALI: Minhas filhas me ajudaram muito no início. Eu nem sabia o que era uma "hashtag"! Fui aprendendo, aos poucos, a usar a plataforma, e, lentamente, meu



Primeiro Lugar
Concurso da VEJA

Categoria
Quando o tempo fecha na cidade

Instagram começou a ser visto. Para minha surpresa, algumas das minhas fotos foram parar em páginas como a da Veja SP (#vejasp) e do Estadão (#amanhecerestadao, #entardecerestadao), entre outras. Foi incrível, pois eu estava simplesmente fotografando o que sabia e de que gostava. Com o tempo, conquistei um público fiel, que aprecia exatamente o que compartilho. Sempre digo aos meus seguidores: "Fotografo com paixão e compartilho essa emoção."

SYLVIA: Então, para aumentar os seguidores, o negócio é estar em mídia importante?

MAGALI: Sim, estar em mídias importantes ajuda muito, como foi o caso da Veja SP, que lançou um concurso para os leitores com um tema semanal, a "Missão Fotográfica da Semana". Tive 14 fotos impressas na Vejinha no mesmo ano, 2015, o que me trouxe bastante visibilidade, pois a seleção das fotos era feita a partir da "hashtag" nas postagens do Instagram. Mas, claro, isso não é o único caminho. Também fui moderadora de perfis, nacionais e internacionais, do Instagram, o que ampliou ainda mais o meu alcance. Então, é um conjunto de fatores, mas estar presente em grandes mídias, sem dúvida, faz diferença.

SYLVIA: E quando foi o seu "boom" no Instagram?

MAGALI: Eu diria que houve três grandes "booms" no meu perfil do Instagram. Como eu já disse, o primeiro aconteceu durante o ano de 2015, com 14 fotos na coluna

MAGALI MASCHI

"Missão Fotográfica" da Vejinha. O segundo foi em 2017, após um piquenique no Horto Florestal, com amigos do Instagram. Nesse encontro, fiz uma sequência de fotos de um entardecer no bosque, e uma delas chamei de "Floresta Encantada". Essa imagem me rendeu alguns prêmios, inclusive um bronze no Brasília Photo Show, e aumentou bastante o meu engajamento. E o terceiro momento aconteceu no final de 2019, quando consegui capturar uma foto impressionante de um raio. Essa foto literalmente viralizou e foi o grande marco do meu perfil. Só para se ter uma ideia, publiquei a foto na noite de sábado. Na manhã de domingo, tive um aumento de 6.000 seguidores. Muito assustador. Imaginei até que o Instagram pudesse me bloquear. Felizmente, não aconteceu. Esses três momentos juntos me ajudaram a conquistar mais seguidores e a expandir meu alcance.

SYLVIA: Como você veio parar na CONFOTO?

MAGALI: Minha chegada à CONFOTO foi uma consequência natural da minha trajetória nas redes sociais e da constante participação em eventos presenciais. Foi no Facebook que conheci a exposição fotográfica promovida pelo RespiraSP, idealizada pela produtora cultural Valkiria Yacocca. Através dessa participação, tive fotos expostas no Conjunto Nacional, na Casa das Rosas e em diversas estações de metrô de São Paulo. Algumas dessas exposições itinerantes me proporcionaram o contato com muitas pessoas da área. Nesse período, conheci o curador e produtor cultural paulistano Marcos Varanda, e aprendi com



Estatueta
Brasilia Photo Show

Categoria
Mobilidade sobre Trilhos

ele que, para ser visto, é necessário estar presente. Tive a honra de expor no Interfoto Itu, uma vez a convite dele, e outra por meio de seleção por convocatória. Além disso, participei de várias saídas fotográficas por São Paulo, quase sempre divulgadas pelo Instagram. Foi nesse contexto que conheci Marcos Sanchez, do Fotoclube ABCclick, mas, na época, nem sabia o que era um fotoclube, e continuei a focar nas redes sociais.

SYLVIA: Até agora você não entrou em fotoclube nenhum?

MAGALI: No final de 2019, minha saudosa irmã Marli me convidou para uma saída fotográfica no aeroporto de Congonhas, parte do evento mundial Photo Walk. Foi lá que conheci o Armando Bruck, líder do evento em São Paulo, e, por coincidência, também reencontrei o Marcos Sanchez. Tivemos acesso total ao aeroporto, o que foi uma experiência incrível! Após o evento, participei de um encontro para selecionar a foto que representaria o grupo no concurso internacional. Esse encontro aconteceu na antiga sede do Grupo Luminous de Fotografia, que já estava desativado, mas ainda reunia muitos fotoclubistas, alguns dos quais haviam migrado para outros fotoclubes. Foi nesse momento que tive meu primeiro contato com esse universo. As discussões iam além da Fotografia em si; falavam continuamente sobre concursos, salões, bienais... um universo de que jamais tinha ouvido falar. Passei a editar fotos com mais critério e a expô-las a esse grupo tão experiente. Aprendi muito com o Armando, uma pessoa generosa e inspiradora.

MAGALI MASCHI

SYLVIA: Os prêmios em Salões e Bienais vieram de imediato?

MAGALI: Nessa mesma fase, participei de uma expedição fotográfica à Bahia, que rendeu um material lindo. Um dos grandes destaques foi a excelente colocação no 8º Salão do Fotoclube ABCclick, que foi a motivação para me filiar, ainda mais considerando que já conhecia o Marcos Sanchez, que, na época, já era o presidente. Minha filiação ao fotoclube foi um marco na minha jornada fotográfica. Lá, encontrei um grupo unido e talentoso, que muito contribuiu para o meu aprendizado e crescimento na Fotografia. Logo depois, participei da Bienal de Amparo, em 2020. Foi uma honra ter uma das minhas fotos aceitas, fruto do material produzido durante uma expedição fotográfica pelo sertão.

SYLVIA: De que forma a CONFOTO contribui para o seu crescimento como fotógrafa?

MAGALI: Estar na CONFOTO foi resultado de um processo natural e significativo. A partir da participação em diversos salões, bienais e concursos, tanto nacionais quanto internacionais, fui conquistando aceitações e premiações que reforçaram minha trajetória. Esse reconhecimento me motivou a buscar as distinções que valorizam o trabalho fotográfico e o esforço dedicado. A CONFOTO, com seu papel fundamental na valorização dos fotógrafos brasileiros, promove um ambiente de incentivo e reconhecimento, ao conceder títulos que



destacam méritos artísticos e contribuem para o aperfeiçoamento da Fotografia. Além disso, a dedicação dos membros do ABCclick e da própria CONFOTO é algo que merece ser destacado — esse trabalho conjunto cria uma rede de apoio e troca de experiências que é simplesmente inspiradora. Fazer parte dessa organização me proporcionou não apenas a chance de crescer profissionalmente, mas também a oportunidade de estar em constante aprendizado dentro de uma comunidade apaixonada pela Arte Fotográfica.

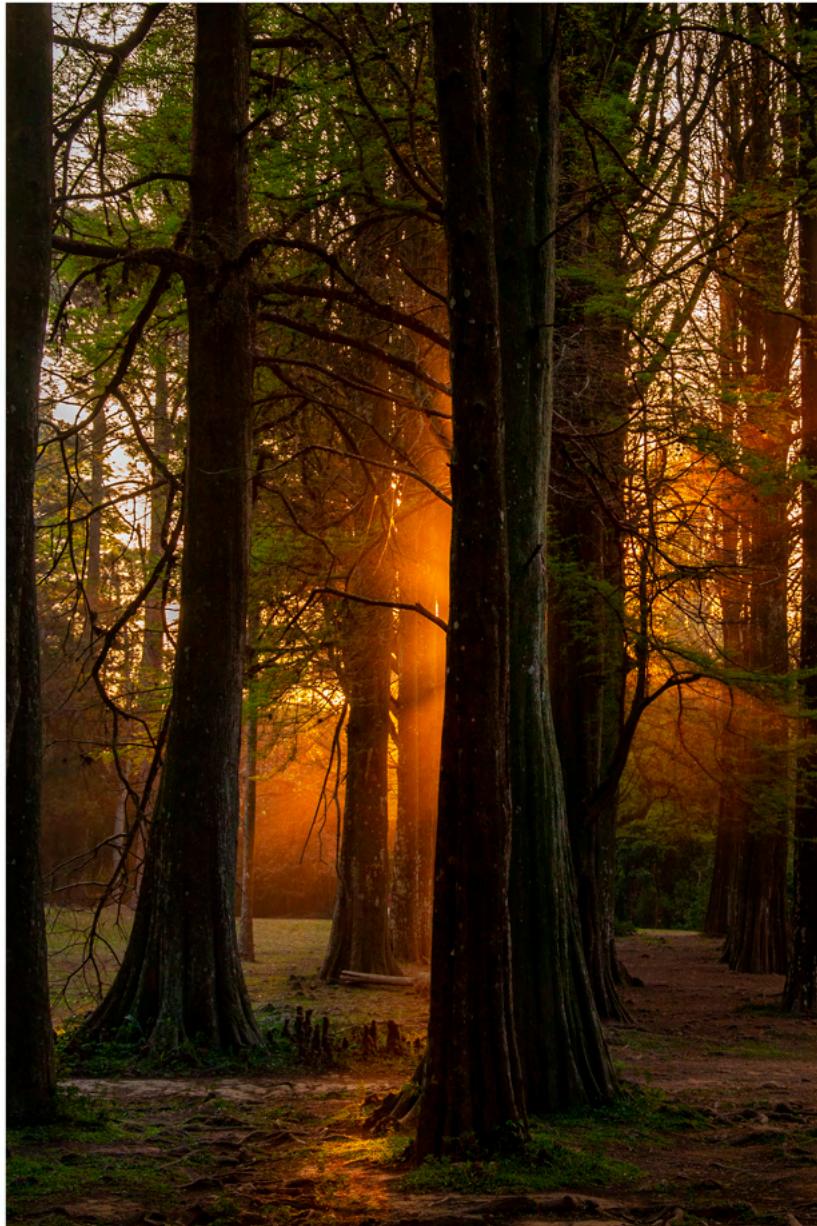
SYLVIA: Recentemente, seus raios estão partindo com muito sucesso no céu. Não só com raio, mas você também foi 1º lugar, em Urbana, no Salão das Inéditas, além de duas menções, em PB e Cor.

MAGALI: Tenho duas fotos de raios que foram bem premiadas, tanto em concursos nacionais quanto internacionais. E, agora, tive um ensaio com raios aceito em Londrina, o que foi uma grata surpresa. Você mencionou o Inéditas: fiquei muito feliz e até impressionada com o resultado deste ano. A exigência de fotos que não tenham sido aceitas, premiadas ou exibidas em concursos, salões ou exposições realmente tira a gente da zona de conforto, não é? Sabe aquele vício de enviar fotos conhecidas, aceitas e até premiadas? No Inéditas, isso não rola. Imagina no meu caso, que uso muito as redes sociais para compartilhar minhas fotos! Confesso que a pandemia também trouxe seus reflexos, reduzindo minhas viagens e, por consequência, comprometendo meu acervo atual. Para participar, precisei fazer um verdadeiro garimpo pelos meus HDs. Felizmente, o regulamento não exige fotos recentes,

MAGALI MASCHI

recentes, o que me permitiu resgatar uma imagem de 2012, de uma viagem em família, que acabou me trazendo o ouro. Receber um prêmio tão importante por uma foto tirada com um olhar puramente intuitivo é uma honra imensa. É como se o reconhecimento validasse aquele entusiasmo genuíno e despreocupado que a gente tem no início da jornada. Isso reforça como cada etapa do caminho tem seu valor e pode nos surpreender de maneira inesperada. Para completar a alegria, ainda recebi duas menções honrosas com fotos feitas na expedição fotográfica ao sertão da Bahia, o que torna esse momento ainda mais especial.

SYLVIA: Magali, agradeço a sua participação na 8ª Edição da CONFOTO ReVISTA, e espero que a sua trajetória fotográfica seja uma inspiração para nossos leitores.



INÉDITAS



INÉDITAS
CONFOTO 2024

II SALÃO INÉDITAS - CONFOTO SUCESSO QUE SE CONSOLIDA

O II Salão Inéditas CONFOTO foi um tremendo sucesso, repetindo e ampliando o impacto da primeira edição. Recebemos 1.548 fotos, e a qualidade das inscrições tornou a seleção das premiadas um desafio para o júri. As juradas Aleh Novaes, Montse González e Ana Carolina D'Andrea tiveram a difícil tarefa de avaliar imagens de altíssimo nível técnico e artístico, refletindo a diversidade e criatividade dos participantes.

Montse González, presidente da Confederação Espanhola de Fotografia desde 2022 e primeira mulher nesse cargo em 38 anos, destacou a excelência dos trabalhos. Com distinções CEF Artista e ESFIAP, atua na formação e incentivo a novos talentos. Ana Carolina D'Andrea, mestra em Artes Visuais pela UNICAMP, trouxe experiência em fotoperformance e questões identitárias. Alessandra Nohvais, bacharel em Artes Plásticas pela UFBA e fotógrafa independente desde 2007, tem experiência em teatro, dança e fotografia de rua. Vencedora do edital Pierre Verger de Artes Visuais em 2010, recentemente fotografou o infantil "Voz de Vó", de Sara Antunes e Vera Holtz, no SESI Paulista.

A CONFOTO agradece a todos os participantes, independentemente de terem sido premiados ou não. A qualidade das obras reafirma a força e a relevância do Salão Inéditas, que caminha para se tornar uma tradição duradoura na Fotografia brasileira. Os resultados já estão disponíveis no site da CONFOTO. Confira abaixo os premiados:

Categoria Cor Livre: Mirian Costa - "Fora da Lei" (Fotoclube de Londrina); Antônio Vieira - "Guerreiro em devoção" (Click Bahia Fotoclube); Normilson Marques de Oliveira - "Eclipse Humano" (Click Bahia Fotoclube)



Miriam Costa



Antônio Vieira



Normilson Oliveira

INÉDITAS

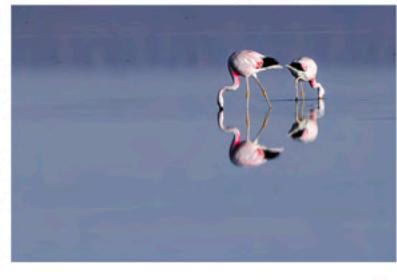
Categoria Natureza: Thiago Campos - "Watchful Eye" (Fotoclube ABCClick); Ângela Macário - "Veios" (Fotoclube ABCClick); Tânia Tiyomi Matsuo - "Flamingos" (Fotoclube ABCClick)



Thiago Campos



Ângela Macário



Tânia Tiyomi Matsuo

Categoria PB Livre: Silvana Ferreira Lima - "Sob o Sol" (Click Bahia Fotoclube); Gustavo Quintella - "O Poderoso Chefão" (Click Bahia Fotoclube); Alex Dantas - "ORI" (Salvador Fotoclube)



Silvana Lima



Gustavo Quintella



Alex Dantas

Categoria Urbanas PB: Magali Maschi - "Curiosas" (Fotoclube ABCClick); Gustavo Quintella - "O mundo em movimento" (Click Bahia Fotoclube); Jorge Lansarin - "Enchente de Maio de 2024 - Porto Alegre" (Fotoclube Porto-alegrense)



Magali Maschi



Gustavo Quintella



Jorge Lansarin

Parabenizamos todos os vencedores e participantes, por contribuírem para o engrandecimento da Fotografia brasileira. Que o Salão Inéditas CONFOTO continue crescendo e inspirando gerações futuras!

Clovis Artur Marchesin
Diretor Administrativo da CONFOTO

BIENAL PB

XXXIII BIENAL DE ARTE FOTOGRÁFICA BRASILEIRA PB

A primeira Bienal de Arte Fotográfica Brasileira, da CONFOTO, realizada em Brasília marcou um momento histórico no cenário da Fotografia nacional. Este evento, que ocorreu em outubro de 2024, reuniu talentos de todo o País e elevou a Capital Federal ao status de epicentro da Arte Fotográfica.

O papel do Candango Fotoclube

O Candango Fotoclube, com sua dedicação incansável e paixão pela Fotografia, organizou a XXXIII Bienal de Arte Fotográfica Brasileira em Preto e Branco. Fundado com o propósito de promover a Arte Fotográfica e apoiar fotógrafos amadores e profissionais, o Candango Fotoclube tem sido uma pedra angular da comunidade fotográfica em Brasília. A realização da Bienal é um testemunho de seu compromisso e visão de fomentar um ambiente em que a criatividade e a expressão visual encontram terreno fértil, para prosperar.

Confiança da CONFOTO

A CONFOTO, tendo escolhido o Candango para organizar a Bienal e com seu apoio generoso e incondicional, tornou possível a materialização deste grandioso evento. Como responsável pelo evento, a CONFOTO não apenas forneceu os apoios necessários, mas também acreditou na importância cultural e artística da Bienal. A atuação da CONFOTO é uma prova do compromisso com o desenvolvimento da Fotografia no Brasil e com a valorização dos talentos emergentes e estabelecidos.



Stela Moura, Carlos Gandara, Ailton Tenório, Sylvia Cury, João Rios, Clovis Marchesin, Marcos Sanchez, João Maria Bezerra e Gisele Porcaro



Stela Moura, Lucineia Rezende, Sylvia Cury, Phillip Zelante, João Rios, Clovis Marchesin, Anne Silveira e João Maria Bezerra

BIENAL PB



Os Fotógrafos: as Almas da Bienal

Toda bienal é feita de pessoas e de fotos, esse binômio intrínseco que se reinventa a cada clique do obturador. Não apenas os fotógrafos premiados merecem nosso reconhecimento, mas todos aqueles que participaram do processo, enviando suas obras e compartilhando sua visão única do mundo. Cada fotografia enviada contribuiu para a diversidade e a riqueza do evento, mostrando que a bienal é verdadeiramente um mosaico de histórias eternizadas.

Um fotógrafo que não enxerga o objeto a ser fotografado é apenas mais um indivíduo na multidão, passando despercebido, sem registrar as histórias que o rodeiam. Um objeto, sem o fotógrafo para vê-lo, é apenas mais um detalhe na miríade de informações que o mundo nos oferece. É o olhar atento e a sensibilidade do fotógrafo que transformam o ordinário em extraordinário. Por outro lado, esse equilíbrio entre o fotógrafo e o objeto fotografado é o que torna a Arte Fotográfica tão cativante e transformadora.

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha gratidão a todos os associados do Candango Fotoclube, cujo entusiasmo e dedicação foram vitais para a realização da Bienal. Além disso, agradecemos aos Diretores da CONFOTO, por acreditarem na importância deste evento e por seu apoio contínuo. A primeira Bienal de Arte Fotográfica Brasileira realizada em Brasília não teria sido possível sem a colaboração e o esforço de todos os envolvidos. A Bienal não é apenas uma celebração da fotografia; mas, uma celebração das pessoas que a praticam, dos momentos capturados e das histórias contadas. Que este evento inspire futuras gerações de fotógrafos a continuarem explorando a beleza do mundo através de suas lentes, reinventando a si mesmos e a Arte Fotográfica a cada clique.

João Rios Mendes
Presidente do Candango Fotoclube

MEDALHA DE OURO

RAFAEL BECK, AUTOR DA FOTO DA CAPA

Medalha de ouro na XXXIII Bienal de Arte Fotográfica Brasileira em Preto e Branco, em 2024, Rafael Beck, ou simplesmente Rafa, como ele é mais conhecido pelos amigos, é associado do Fotoclube Porto-Alegrense. A seguir, ele conta para a ReVista da CONFOTO como fez a foto que foi a grande vencedora da Bienal de Brasília.

"O trabalho 'Diverso' nasceu em uma ensolarada tarde em São Paulo, fruto de um encontro inspirador com as talentosas Suzana Santana (@suzana.al.santana), Letícia Pedrosa (@leticiapedroza) e Erika Anjos (@erikaanjosoficial). Essas cantoras incríveis, que, na época, integravam o projeto musical 'Voluptuosas', buscavam um fotógrafo capaz de traduzir em imagens a essência de diversidade, beleza feminina fora de padrões e empoderamento que definiam seu trabalho artístico. Foi a partir desse ponto de conexão que desenvolvemos o conceito desta série fotográfica, moldada para exaltar a força e a pluralidade das mulheres. Com o apoio indispensável de Izabel Muratt (@loginha123), produtora que tornou esse encontro possível, e de Gui Beck (@gui-beck13), meu parceiro e assistente, 'Diverso' ganhou forma e vida, consolidando-se como uma obra que transborda autenticidade e poder."



TARTARUGATO

RESTOS DE LEMBRANÇAS

De repente, me vi sendo o mais velho nos encontros com amigos que também estão contaminados por esta paixão pela Fotografia. Quando da lucidez desta constatação, fui levado a esquadrinhar pela memória, que agora me parece até fugidia, os motivos que me levaram a ser um fotoclubista desde a remota juventude.

A primeira sensação de vitória pessoal de que me lembro, não foi um gol no futebol ou uma "cesta" no basquete. Foi a premiação de uma foto de minha autoria ("Tartarugato"), nos idos de 1967, no primeiro dos três salões nacionais de Arte Fotográfica de Juiz de Fora, organização que contava com a presença, no seu corpo de jurados, do médico-fotógrafo Dr. Hamleto Fellet, à época considerado o brasileiro com maior número de premiações internacionais no seu vasto currículo.

Foi através destes salões que acabei por vir a conhecer figuras importantes da Fotografia, como o então Presidente da Sociedade Fluminense de Fotografia, Dr. Jayme Moreira de Luna (seu fundador) e o Antônio José Moura Calino, à época membro do Cine Foto Clube Filatélico Numismático de Volta Redonda, clube que acabou por vir a ser o primeiro que eu frequentei, anos depois (1971), quando estava para ser contratado pela Companhia Siderúrgica Nacional.

Uma espécie de "CONFOTO do final dos anos 60" era conhecido por "Ferenc (Francisco) Aszmann, (falecido em 1988), célebre e premiado fotógrafo húngaro, que publicava a revista "fotoarte", compilando as pontuações publicadas pelos concursos de cada um dos fotógrafos premiados no território nacional. Por suas anotações, acabei sendo o de maior pontuação, reconhecimento que então muito me surpreendeu e acabou por despertar em mim essa devoção pela Fotografia, que me acompanha até hoje. O primeiro reconhecimento a gente nunca esquece!

"TARTARUGATO", a primeira foto vencedora (quando ainda não existia o Photoshop).

Ideia de Rogério José de Andrade Jordão, dono do gato e do casco de tartaruga.



TARTARUGATO

Mais tarde, ao me mudar de Santa Maria (RS) para o Rio de Janeiro, em 1979, adquiri um título de sócio proprietário da Associação Brasileira de Arte Fotográfica (ABAFF), onde pude enfim aprimorar, em vários aspectos, meus conhecimentos pelo convívio fotoclubista, participando dos seus concursos mensais de Fotografia e de seus seminários. O "frequentar" em um fotoclube me mostrou o quanto isso era valioso e de interesse para um mais rápido aprendizado e aprimoramento no campo da Fotografia.

Em consequência, o interesse em participar de concursos nacionais e internacionais de Fotografia tornou-se um caminho natural. Foi na ABAFF que acabei sendo eleito para meu primeiro cargo administrativo, o de Diretor de Colorido, e que fez tornar-me assíduo em concursos de Fotografia, nos quais, ao longo dos anos, obtive premiações de relevância como: viagens a Manaus, aos EUA e à Argentina, vencer concurso para a capa da revista francesa PHOTO, obter duas Medalhas de Ouro nos concursos internacionais para os calendários anuais da Mazda Corporation no Japão, ser eleito Photographer of the Year 2006 pelos editores da revista Popular Photography dos EUA e até a ganhar um automóvel em concurso patrocinado pela Volkswagen do Brasil.

Comprovando que o fotoclubismo é também motivador e agregador, acabei por me envolver mais profundamente, tendo a honra de ter sido eleito Presidente da Associação Fotográfica RioFotográfico, um dos três fotoclubes do Estado do Rio de Janeiro afiliados à CONFOTO, cargo que ocupei até quando minha saúde assim o permitiu. Nesta trajetória, nos anos mais recentes, a maior conquista: a de ser convidado pelo Presidente Dr. Carlos Gandara, para assumir o cargo de Diretor de Fotografia da nossa CONFOTO, atividade esta que agora se encerra.

Que o fotoclubismo provoque em todos os associados os laços de amizade em torno de um nobre objetivo comum: a Fotografia como Arte e como vitrine de sua expressão pessoal!

Bem-vindo ao fotoclubismo!

Roberto Soares Gomes
Diretor de Fotografia

XXVII SALÃO DE LONDRINA

LONDRINA INOVOU

Em 2024, aconteceu o XXVII Salão Nacional de Arte Fotográfica do Foto Clube de Londrina. Inovou, trazendo para o cenário fotográfico dos salões duas modalidades de fotografias: foto única e ensaio. Houve 1.207 fotografias inscritas, sendo 659 delas na seção foto única e 548 como ensaio fotográfico. A comissão organizadora esteve a cargo dos fotógrafos Flávio Conceição, Lucinea Rezende, Manoel Luiz Liziero, Marisa Colares, Messias Nonato e Norman Neumaier. Participaram das avaliações fotográficas os fotógrafos: Antonio Neto, João Baptista Bortolotti, Messias Nonato, Mirian Costa e Norman Neumaier.

Foto Única

Medalha de Ouro: Beetle, de Carlos Augusto Asanuma – Fotoclube ABCclick.

Medalha de Prata: Salto, de Christian Mattos Barroso – Associação Fotográfica RioFotográfico.

Medalha de Bronze: Blue, de Matteo Marchetto – Clube do Fotógrafo de Caxias do Sul.

Ensaios Fotográficos

Medalha de Ouro: África Derme, de Paquito Masiá Herrera – Clube do Fotógrafo de Caxias do Sul.

Medalha de Prata: Autorretrato, de Flavio Roitmain – Associação Fotográfica Rio Fotográfico.

Medalha de Bronze: Pescadores da Praia da Espera, de Antônio Vieira – ClickBahia Fotoclube. Houve premiações para as menções honrosas e troféus especiais.



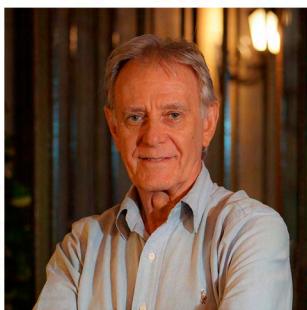
Beetle - Carlos Augusto Asanuma



África Derme
Paquito Masiá Herrera



VOZ FOTOCUBISTA



A DESCOBERTA DO FOTOCUBISMO

A imagem sempre me fascinou. Primeiro veio a Fotografia. Meu avô, um super Professor Pardal, fotografava e revelava as fotos que fazia numa antiga máquina lambe-lambe. Eu era fascinado por aquilo. Mas, como toda criança, quando a gente não consegue entender o processo — porque não pode botar a mão nele, a fascinação passou.

Passou? Que nada! Na adolescência, um dia, meu pai apareceu com uma Rolleiflex 6x6, e a Fotografia se instalou, de vez, no meu cérebro, de forma totalmente amadora e descompromissada. O tempo passou, a adolescência foi embora, e minha escolha profissional foi para o Jornalismo.

Fiz, meio no instinto, a troca da imagem estática, impressa, pela imagem em movimento, ao trabalhar como repórter da RBSTV Pelotas — na época, TV Tuiuti. Trabalhávamos na TV do interior, com filme 8mm, P&B, mudo. Depois, vieram as máquinas 16mm, com banda sonora. Então, a Fotografia entrou, de vez, na minha vida profissional, quando veio o convite para ser também repórter da sucursal do Jornal Zero Hora, também da RBS.

A exigência adicional era de que eu também fotografasse, para uma eventual ausência do fotógrafo contratado. Outra exigência era de que eu tivesse minha própria máquina. Com meu salário de jornalista do interior, consegui comprar uma Praktica, com uma lente 35mm e outra 75/135mm, para fotografar futebol. Isso, lá por 1979/1980. Ainda tenho a máquina e as lentes guardadas comigo. Fiz boas fotos — outras, nem tanto, e fiz boas coberturas jornalísticas com a Praktica.

Foi uma época maravilhosa. Eu era repórter com imagens em movimento, feitas pelos cinegrafistas, e era um “repórter fotográfico” para o jornal impresso. Nas voltas que o mundo dá, a opção principal foi pela reportagem de TV. Então, a Fotografia ficou como hobby. Mas sempre fotografei muito, no sentido de fazer muitas fotos sempre...rsrsrs.

Em 2019, aposentado como jornalista de TV, puxei a máquina fotográfica mais para perto, porque um grupo de amigos, entre eles Tarciso Albuquerque (um senhor fotógrafo da Chapada Diamantina), resolveu me dar uma força, para que mantivesse o cérebro ativo. Participei de exposições, fiz fotos para decoração de ambientes e fiz uma série de fotos para ornamentação de unidades hospitalares e clínicas da Rede D'Or em Salvador.



VOZ FOTOCUBISTA

Até então, eu meio que desconhecia o fotoclubismo. Só conhecia de ouvir falar. Até que Ângelo Pinto, fotógrafo de Feira de Santana, com quem já tinha dividido algumas exposições, organizou, em 2022, uma Trip Fotográfica para os Lençóis Maranhenses. Uma noite, tomando um Guaraná Jesus, Ângelo me perguntou: Mancini, você tem participado de concursos fotográficos? Eu respondi que não, que não sabia como tudo funcionava. — E você não participa de nenhum fotoclube em Salvador? A resposta foi igual: não. Aí ele sugeriu me indicar para o Fotoclube ABCclick, de São Caetano do Sul, onde ele é associado.

O Fotoclubismo mudou minha Fotografia

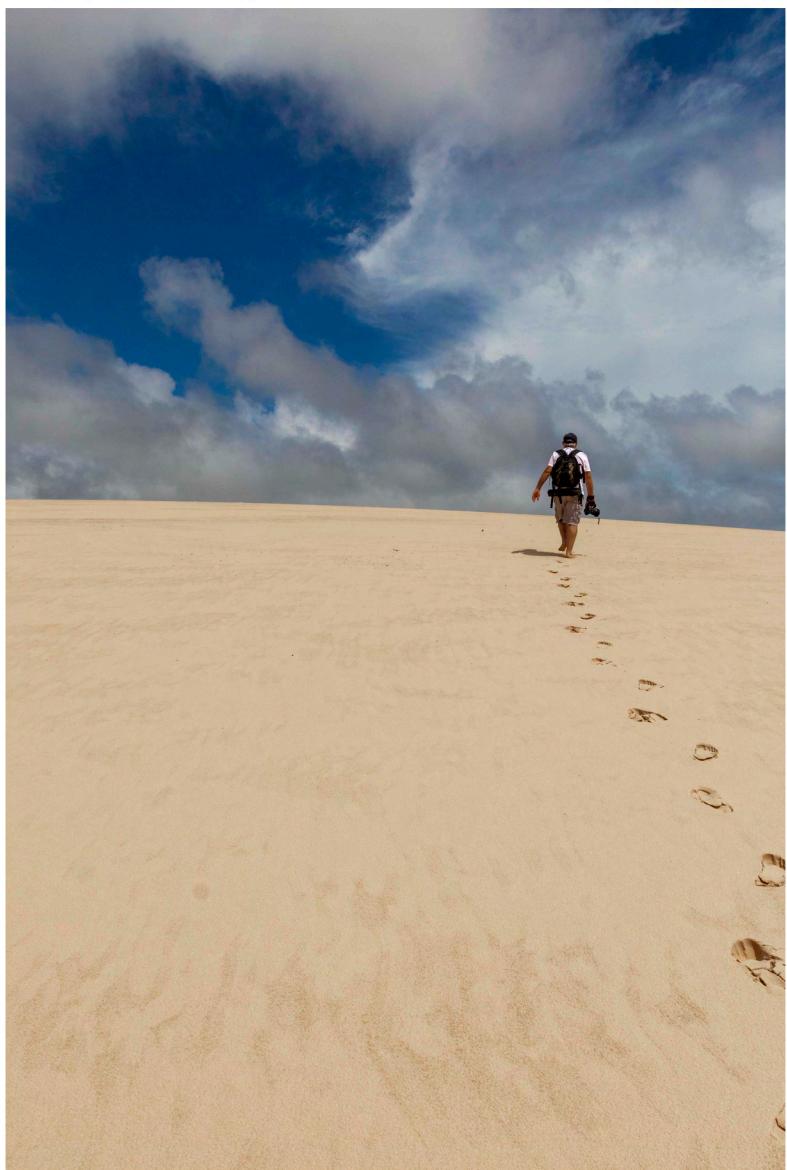
Meu olhar ficou mais apurado, minha análise crítica ficou mais aguçada, meu entendimento de grupo de Fotografia ficou diferente, para melhor. Quando eu aceitei ser indicado para o ABCClick, fui olhar as fotos dos associados. E imaginei que fosse levar bola preta. Que nada!

O fotoclubismo praticado no ABCClick — e imagino que, em todos, seja assim, de acolhimento, de generosidade, de compartilhamento de informações e soluções. Todos se ajudam. Sem disputas internas. Nossas seções de curadoria de fotos para concursos são divertidas. Há análise crítica e respeitosa. Todos ajudam todos. Mas a decisão final é do fotógrafo.

O fotoclubismo me fez olhar para meus HDs e descobrir fotografias que estavam guardadas sem destino algum. Algumas já foram selecionadas em concursos no Brasil e exterior. Mas mais do que isso. O Fotoclubismo me fez pensar em fotografar para determinados concursos, entender, pelas conversas no grupo de Whatsapp, um pouco do olhar dos jurados, de que concursos participar, de que ter uma foto aceita é importante, mesmo que não venha um diploma de Honra ao Mérito ou que não venham medalhas (não é, Ângela Macário?).

Aprendi também a entender a busca pela sopa de letras que são as distinções nas mais importantes federações internacionais de fotografia. E, com orgulho, já tenho minha distinção de AFB – Artista Fotográfico Brasileiro, outorgado pela CONFOTO. Mas, acima de tudo, o fotoclubismo me ajudou a entender que a Fotografia é como o céu: há espaço para todas as estrelas de todas as grandezas.

Giácomo Mancini
Associado do ABCclick



COVID 19

DIAS DE SOLIDÃO UM REGISTRO FOTOGRÁFICO DO AFASTAMENTO SOCIAL

Em 2020, logo no início da pandemia de COVID-19, o mundo foi confrontado com uma situação sem precedentes. O afastamento social tornou-se uma realidade, transformando o cotidiano e criando um cenário de incertezas. Em meio a esse período histórico e desafiador, a Fototech deu origem a um projeto único: o livro "Dias de Solidão".

A ideia surgiu de Adriano Abbud, associado da Fototech e Diretor do Centro de Respostas Rápidas do Instituto Adolfo Lutz. Diante das restrições e da impossibilidade de sair de casa, Abbud propôs que os associados da Fototech registrassem suas experiências pessoais durante o afastamento social. A iniciativa tinha como objetivo documentar esse momento único, explorando como cada um vivenciava e interpretava a nova realidade.

Para dar forma ao projeto, a Fototech convidou Valdemir Cunha, da Editora Origem, para colaborar no desenvolvimento do livro. Valdemir, juntamente com Adriano Abbud, assumiu a curadoria da obra, selecionando as imagens e estruturando a narrativa visual. Também foi responsável pelo projeto gráfico, que traduz visualmente a riqueza e a diversidade das experiências compartilhadas.

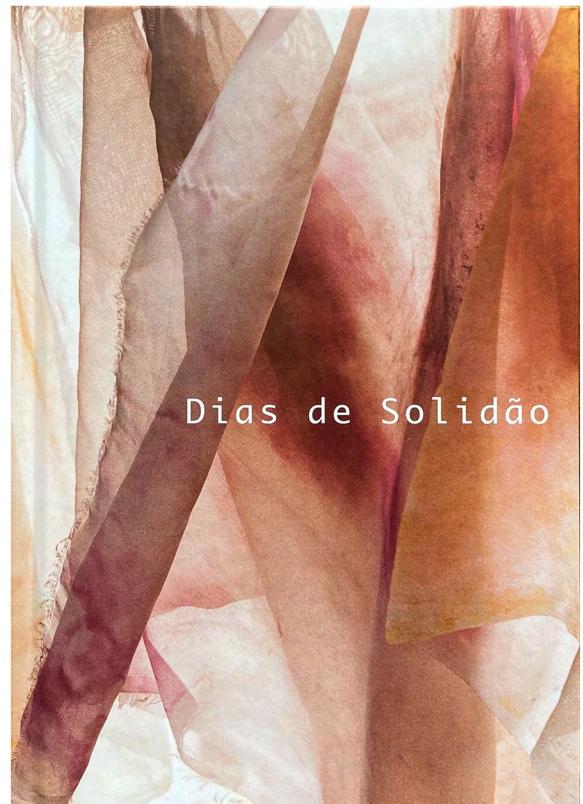
Uma convocação interna foi feita, incentivando os associados a participarem. A resposta foi emocionante: 23 fotógrafos de 7 estados diferentes contribuíram com suas visões. O resultado é um mosaico poderoso de imagens que navegam entre o documental e o conceitual, refletindo as múltiplas perspectivas sobre aqueles "dias de solidão". Cada foto é uma peça que compõe uma narrativa orgânica, revelando como a pandemia impactou a vida e a rotina de pessoas em todo o Brasil.

O livro "Dias de Solidão" é muito mais do que um registro fotográfico; é um testemunho histórico. Ele captura não apenas as paisagens e os espaços vazios, mas também as emoções, as adaptações e as reflexões provocadas pelo isolamento.

Atualmente, "Dias de Solidão" está à venda no site da Editora Origem. O livro representa a capacidade da Fotografia de transcender limites físicos e nos conectar, mesmo em momentos de distância. Para a Fototech, essa iniciativa reforça a missão de valorizar a Fotografia como forma de expressão, documentação e arte.

Aos envolvidos no projeto – Adriano Abbud, Valdemir Cunha, os 23 fotógrafos participantes e a equipe da Fototech – nossos parabéns pela criação de uma obra que eterniza um dos períodos mais desafiadores da História recente.

Clovis Artur Marchesin
Diretor Financeiro Fototech



CAÇULA

AS BENFEITORIAS DE UM CAÇULA

O caçula dos fotoclubes filiados à CONFOTO, o ClickBahia, surpreendeu muitos. Em menos de nove meses de fundação, ele foi reconhecido especialmente por seu desempenho em concursos fotográficos nacionais e internacionais. Durante esse curto período de tempo, ele teve nada menos que 117 fotografias selecionadas. Destas, vinte foram premiadas e estão expostas no quadro que ilustra esta matéria.

Mas não são só números que representam o fotoclube. Além de medalhas, menções e reconhecimentos, outras ações chamaram a atenção dos que acompanham a rápida evolução do novo fotoclube baiano. Com apenas poucos dias de sua formação, o ClickBahia deu provas de que não vinha somente para ser mais um clube de Fotografia. Sua missão extrapolaria a já desafiadora atividade fotográfica, alcançando a dimensão de responsabilidade socioambiental.

Com sete dias de existência, todos os associados — 19, à época, participaram de uma campanha em prol de um Hospital, o Martagão Gesteira, referência em tratamento oncológico infantil na Bahia. Três meses após, foi a vez de executar um projeto próprio de auxílio urgente a um grupo indígena em situação de vulnerabilidade.

Contando com a participação de todos os associados — já com 29 associados, foi desenvolvida a campanha "Um Click pelos Maxacalis" com produção, venda e divulgação de suas fotografias, resultando em importante arrecadação de fundos convertidos em doação de cestas básicas.

Todas essas ações surpreenderam a muitos, exceto seus integrantes — que são 40, hoje. Desde sua constituição o ClickBahia demonstra seu propósito de desempenho acima da média, por trabalhar com ações claras, planejadas e efetivas artística e socialmente.

Antonio Vieira
Presidente do ClickBahia Fotoclube



PASSEIO FOTOGRÁFICO

ANIVERSÁRIO DE SÃO PAULO DE 471 ANOS

O Foto Cine Clube Bandeirante é um dos mais antigos e tradicionais fotoclubes brasileiros. Fundado em 1939, foi protagonista de diversas mudanças na Fotografia do País, em seu período de existência. De seus salões, saíram ícones da Fotografia brasileira, tais como Geraldo de Barros, Eduardo Salvatore, German Lorca, Chico Albuquerque, Thomas Farkas, entre outros, que hoje são fonte para diversos livros, tais como "A Fotografia Moderna no Brasil", de Helouise Costa/Renato Rodrigues da Silva; "Bandeirante 70 anos de história na Fotografia", de Raul Feitosa; "MASP-FCCB", da Coleção Museu de Arte de São Paulo Foto Cine Clube Bandeirante, "Fotoclubismo – Brazilian Modernist Photography and the Foto-Cine Clube Bandeirante 1946-1964 – MoMA", do MoMa; "Moderna para Sempre", da Fotografia Modernista Brasileira na Coleção Itaú Cultural, entre outros.

Desde 2002, o Foto Cine Clube Bandeirante organiza um Passeio Fotográfico na cidade de São Paulo, em comemoração ao aniversário da cidade. Em 2025, contamos com a participação de diversos clubes fotográficos e de amigos de cidades próximas a São Paulo, tais como Cine Foto Clube de Amparo, Foto Clube Foto in Foco (Cosmópolis), Cine Foto Clube de Santos, Grupo Amigos da Fotografia de Ribeirão Preto, Clube Atibaiense de Fotografia, Foto Clube de Salto e também dos alunos do Senac-Jundiaí. Um enorme encontro fotoclubista na cidade de São Paulo!!!

Durante o percurso, passamos por monumentos históricos da cidade, tais como: Praça Roosevelt, Edifício Copan, Edifício Itália, Biblioteca Mário de Andrade, Teatro Municipal, Viaduto do Chá, Largo São Bento e Pátio do Colégio. Um esforço hercúleo foi manter o grupo unido por todo o percurso, com um sol de 32°C em todo o percurso. Ao término do passeio, uma parcela do grupo ainda foi conhecer a tradicional Padaria Santa Teresa, na Praça João Mendes, de 1872.

FCCB Social: Arrecadamos, neste passeio, mais de 150 quilos de alimentos que, na semana seguinte, foi doado à Casa Ninho, instituição sem fins lucrativos, que acolhe crianças e adolescentes com câncer ou transplantados, de todos os cantos do Brasil, do momento em que mais precisam até a hora de abrirem as asas e voar. <https://www.casaninho.com.br>

José Luiz Pedro
Foto Cine Clube Bandeirante



IMIGRAÇÃO ITALIANA

CLUBE DO FOTÓGRAFO DE CAXIAS DO SUL CELEBRA 45 ANOS E HOMENAGEIA A IMIGRAÇÃO ITALIANA

O ano de 2025 marca um momento especial para o Clube do Fotógrafo de Caxias do Sul, que comemora 45 anos de fundação. Coincidemente, a cidade também celebra os 150 anos da imigração italiana para o Brasil, evento histórico que moldou profundamente a cultura e as tradições da Serra Gaúcha. Em sintonia com essas importantes datas, o Clube prepara um ano repleto de atividades que unem arte, memória e fotografia.

Como forma de homenagear a contribuição da comunidade italiana para a região, o Clube se envolverá ativamente na organização de uma exposição fotográfica especial. As imagens, produzidas pelos próprios sócios, retratarão as peculiaridades da imigração italiana na Serra Gaúcha, explorando temas como arquitetura, culinária, festas típicas e a forte conexão entre as famílias descendentes e suas origens. A exposição busca não apenas registrar, mas também celebrar a herança cultural que permanece viva na região.

Outro projeto de destaque para o ano é a produção de um livro de fotografias dedicado ao mesmo tema. Com imagens impactantes e textos explicativos, a publicação será uma verdadeira viagem visual pela história e legado dos imigrantes italianos. O livro não apenas eternizará o trabalho artístico dos membros do Clube, mas também contribuirá para a preservação da memória regional.

O Clube do Fotógrafo de Caxias do Sul espera que 2025 seja um ano inesquecível!

Márcia Marchetto
Presidente do Clube do Fotógrafo de Caxias do Sul



LIVRO

O PASSADO MANDA LEMBRANÇAS

Com captação iniciada por Elza e João Rossato, estendida por muitos anos, o Grupo Amigos da Fotografia produziu o livro *O Passado Manda Lembranças*, fotografado em preto e branco, no qual registraram cenas da alma de Ribeirão Preto.

"Do triste cinza escurecido, um ponto, uma luz se acende e volta a ter vida — um mistério que desvendamos com a revelação de uma fotografia. É como se o passado ressurgisse, se movimentasse e criasse vida. Resgatamos esses pedaços da história, pois a fotografia é a legítima forma de preservar e contar aos outros o que houve e no que se transformou."

"E a emoção começa a fluir. Vamos a campo sob o sol, sob a chuva; vivenciamos de perto fatos lendários e conhecemos famílias que guardam seus tesouros e os expõem com desenvoltura, coragem e amor — fragmentos desta jornada vivida. Mas também nos deparamos com histórias de pessoas que se entristecem por não terem nada a mostrar, nada a relatar, pois apenas em suas mentes restam algumas imagens do que seus antepassados fizeram."

"Esfumaça-se, descortina-se, e o que esteve ali, quieto, parado, quase morto, permanece imortal. Resplandece no preto e no branco, provando sua existência nas lentes fotográficas que conseguiram captar, com fidelidade ímpar, o retrato real do que aconteceu."

"E aqui fica o nosso recado: registrem sempre todos os momentos, para que, no futuro, possam proporcionar aos olhos do presente a oportunidade de caminhar em direção ao amanhã, sem nunca deixar que as histórias vividas se tornem cinzas."

Elza saiu a campo com uma equipe de mais de cinquenta fotógrafos para captar o olhar que enxerga múltiplas vertentes e detalhes imperceptíveis, visíveis apenas aos olhos dos fotógrafos. Sueli Estevam e Diamantino Gonçalves assinam esses relatos.



MOVIMENTOS

"SE O AR NÃO SE MOVIMENTA, NÃO TEM VENTO; SE A GENTE NÃO SE MOVIMENTA, NÃO TEM VIDA"

O ano de 2024 se destacou como um marco significativo para o SFC, com a realização da exposição "Movimentos", que celebrou os 20 anos de história da fotografia no clube. Inspirada por um trecho da obra "Torto Arado", de Itamar Vieira, onde se lê: "Se o ar não se movimenta, não tem vento; se a gente não se movimenta, não tem vida", a exposição convidou o público a um experimento sensorial único. As 37 imagens impressas em grande escala sobre tecido, com seu movimento intrínseco, geraram uma diversidade de interpretações e reflexões sobre a Fotografia Contemporânea, dando voz às imagens e ampliando seu impacto social.

A exposição, com caráter itinerante, teve início em agosto de 2024 e passou pelos espaços Gregório de Matos e Museu Regional de Arte, nas cidades de Salvador e Feira de Santana, com duração até 30 de novembro. Durante o período, foram realizadas rodas de conversa entre os fotógrafos expositores, convidados e visitantes, além de Oficinas de Fotografia Básica para alunos da rede pública.

Para coroar esse ano de celebração e crescimento, o SFC conquistou o segundo lugar na renomada Bienal Preto e Branco, um reconhecimento que enaltece a qualidade técnica e a dedicação incansável de seus associados. O SFC segue, assim, reafirmando seu compromisso com a excelência, a inovação e o fortalecimento da Fotografia, como linguagem artística e social no Estado da Bahia, fortalecendo o fotoclubismo.

Marta Suzi
Presidente do Salvador Foto Clube



O MARANHENSE

POESIA DO OLHAR NA REDE GLOBO

O ano de 2025 começou de forma promissora e significativa para a arte fotográfica em São Luís do Maranhão. Fotoclubistas do Fotoclube Poesia do Olhar foram convidados pela TV Mirante, afiliada da Rede Globo no Maranhão, para participar de um projeto artístico-cultural em homenagem ao Dia do Fotógrafo, comemorado anualmente em 8 de janeiro.

O tema dos ensaios foi “O Maranhense”, explorando sua essência por meio das manifestações culturais e artísticas, além de cenas do cotidiano desse povo rico em tradições ancestrais.

Ao todo, participaram oito fotógrafos: Alexandre Couto, Danielle Filgueiras, Emanuely Luz, Emerson Baixada, Márcio Melo, Patrícia Castro, Samarone Carvalho e Talvane Araújo. Suas imagens foram transformadas em vinhetas individuais, compostas por quatro fotos cada, exibidas ao longo da programação diária da TV Mirante durante o mês de janeiro, em todo o estado.

Abaixo, as fotografias que compuseram a mostra veiculada por meio das vinhetas.

Patrícia Castro
Diretora de Comunicação – Poesia do Olhar



Alexandre Couto



Danielle Filgueiras



Emanuely Luz



Emerson Baixada



Márcio Melo



Patrícia Castro



Samarone Carvalho



Talvane Araújo

VARAL FOTOGRÁFICO

ASSOCIAÇÃO FOTOGRÁFICA RioFOTOGRÁFICO

A Associação Fotográfica RioFotográfico é um fotoclube afiliado à CONFOTO desde 12/04/2013. Fundada em 11 de agosto de 2012, com o objetivo de aglutinar forças e representar as aspirações de todos os que praticam a Fotografia como arte e lazer, constitui-se pelo seu Estatuto numa organização associativa privada, sem fins lucrativos, ligada à Cultura e à Arte, sem cunho político ou partidário, com a finalidade de atender a todos, independente de classe social, nacionalidade, cor, raça, identidade de gênero e orientação sexual, ou crença religiosa.

Com o intuito de formalizar o Fórum de discussão que já existia há tempos, primeiramente com o nome Clube FotoRio e depois, como RioFotográfico, o início do grupo se deu ao acaso. Alguns integravam uma lista de e-mail, o "fotografia-rio", por onde se trocavam ideias e se conversava sobre assuntos fotográficos em geral. Alguém da lista propôs um passeio fotográfico a Paquetá, o que foi prontamente aceito por todos. Foi então combinado por quase um mês, com várias pessoas mandando informações as mais diversas, enfim... tudo para dar o mais certo possível. O grande detalhe é que absolutamente ninguém se conhecia pessoalmente.

O encontro foi um sucesso absoluto e, a partir de então, passou-se a trocar ideias dentro do Digiforum, numa comunidade criada, que dividia espaço com várias outras; algumas já eram de fotoclubes em atividade; outras, apenas embriões — como o nosso. Um efeito que rapidamente se instalou foi a ajuda mútua: sempre tinha alguém para explicar o que precisasse nos encontros, sem esconder ou restringir detalhes.

Os anos passaram, e o ambiente continuou agradável como nos primeiros dias, o que mostra que as pessoas absorveram os propósitos e se tornaram propagadoras da vontade de ajudar. Somos um grupo de fotógrafos profissionais e amadores em torno de valores comuns: amizade, solidariedade e arte no compartilhamento do conhecimento para a evolução da Arte Fotográfica; portanto, nossa missão maior é possibilitar a um número cada vez maior de fotógrafos um bom ambiente para seu crescimento.



Hoje, a Associação Fotográfica RioFotográfico continua com o seu tradicional VARAL mensal temático, no segundo sábado de cada mês, com a participação atuante de seus associados, acontecendo atualmente na Praça Nossa Senhora da Paz, em frente ao Botequim do Itahy, em Ipanema. Estamos nos organizando, para retomar as atividades de Papo de Fotógrafo, bem como as saídas fotográficas em grupo.

ATÉ NO URUGUAI

FOTOCLUBE PORTO-ALEGRENSE, COMPROMISSO COM A ARTE ATÉ NO URUGUAI

O Fotoclube Porto-Alegrense comemora um primeiro semestre de gestão de grande sucesso, sob sua nova diretoria. Com intensa atividade e metas iniciais cumpridas, o clube realizou três exposições de destaque: "Olhares: 6 Anos do Fotoclube Porto-Alegrense" no Canoas Shopping, a IARTE "Diálogo entre Arte e Tecnologia" no Memorial do Ministério Público e a exposição internacional "Olhares Gaúchos: Homenagem a Maldonado e Rio Grande do Sul" na Casa da Cultura de Maldonado, Uruguai, totalizando um público superior a 3.600 pessoas.

Reforçando seu compromisso social, o Fotoclube apoiou as vítimas das enchentes no RS e ofereceu um curso de Mobgrafia para jovens do Programa Formando para o Futuro da CICS Canoas, além de promover um debate sobre Inteligência Artificial na Fotografia.

As atividades regulares como "Segunda Cultural", "Grupo de Estudos", "Sem Dó" e saídas fotográficas foram mantidas. Com forte presença feminina na diretoria, o clube segue apoiando projetos fotográficos individuais e coletivos, sempre aberto a novas parcerias.

Álvaro Bertoni Sanguinetti
Presidente do Fotoclube Porto-Alegrense



ITANHAÉM

ITANHAÉM: O NASCIMENTO DE UM SALÃO NACIONAL

A Fotografia é como um mosaico: cada imagem é um fragmento único que, quando unido a outros, forma um conjunto rico em cores, texturas e significados. Com esse espírito, o Salão Nacional de Arte Fotográfica de Itanhaém nasce como uma iniciativa do COFIT – Coletivo de Fotógrafos de Itanhaém, com o objetivo de valorizar a Fotografia como expressão artística, promover o fotoclubismo e estimular a criatividade de profissionais e amadores de todo o Brasil.

O COFIT celebra 13 anos de História, e o salão surge, para comemorar esse grande momento. Inspirado por outros grandes salões de Arte Fotográfica, o evento busca ir além da competição, propondo uma reflexão sobre o papel da Fotografia na sociedade contemporânea. Mais do que prêmios, o Salão de Itanhaém quer incentivar intercâmbios, inspirar novos olhares e destacar narrativas que traduzam, de forma visual, o mundo em que vivemos.

As inscrições estão abertas até 15 de março, oferecendo uma oportunidade para que qualquer fotógrafo brasileiro, seja ele iniciante ou experiente, possa compartilhar seu trabalho. As inscrições são realizadas pelo site oficial do COFIT: www.cofit.fot.br.

O resultado será divulgado no lançamento oficial, em 19 de abril, data em que também será inaugurada a exposição com as obras premiadas e selecionadas.

São diversas categorias, possibilitando que diferentes estilos e temáticas fotográficas sejam valorizados. O objetivo é criar um panorama amplo da produção fotográfica brasileira contemporânea, celebrando desde a Fotografia Documental até a Fotografia Experimental. O COFIT está ampliando as suas fronteiras, convidando o Brasil inteiro a fazer parte dessa história.

Marcos Rogério Meneghessi
Presidente do Coletivo de Fotógrafos de Itanhaém



SALÃO NACIONAL DE
ARTE FOTOGRÁFICA
DE ITANHAÉM

www.cofit.fot.br

CÂMERA E LUZ

CONQUISTAS DO FOTOCLUBE CÂMERA E LUZ

O fotoclubismo no Brasil desempenha um papel fundamental na preservação e difusão da Fotografia, conectando entusiastas da arte fotográfica e promovendo atividades enriquecedoras. O Fotoclube Câmera e Luz de São José dos Campos vem se destacando por iniciativas que reforçam tanto a importância do movimento fotoclubista quanto sua contribuição cultural e artística para a sociedade.

Entre as ações recentes do Fotoclube, organizamos uma saída fotográfica orientada pelo fotógrafo Ralf Corrá, especialista em fotografia de natureza. O objetivo foi estimular o olhar criativo dos participantes. Após essa atividade, realizamos uma leitura de portfólio com as 10 melhores fotos de cada fotógrafo, seguida de um fotoescambo, incentivando a troca de experiências e a valorização da fotografia impressa.

Outro momento marcante foi o encontro com Roosevelt Cassio, renomado fotojornalista brasileiro. Durante sua palestra, ele compartilhou sua trajetória, abordando a transição do analógico para o digital e o impacto do fotojornalismo na história do Brasil e do mundo.

Também tivemos o lançamento do livro Floresta de Retratos, com a presença de Marcio Scavone, um dos mais importantes fotógrafos brasileiros. Ele detalhou o processo criativo do projeto, que retrata os habitantes da cidade sesquicentenária de Campos do Jordão, fortalecendo os laços do Fotoclube com a cena artística local.

Para 2025, o Fotoclube firmou uma parceria com a Associação para o Fomento da Arte e da Cultura (AFAC) e com o centenário Parque Vicentina Aranha, um dos espaços culturais mais importantes de São José dos Campos. A partir do próximo ano, o local será sede dos encontros mensais, além de oficinas e outras atividades. Estão previstas saídas fotográficas abertas ao público do parque, oficinas de pinhole e um concurso especial em homenagem ao aniversário do Parque, em abril.

Danilo Lima
Presidente do Fotoclube Câmera e Luz



ABCclick INTERNACIONAL

DO ABC PARA O MUNDO

Tudo começou em 2017, quando o ABCclick tomou uma decisão que mudou a história do fotoclube. Ao invés de limitarmos a nossa participação aos fotógrafos do ABC, decidimos abrir o projeto "Cenas de um Brasil urbano em Cores e Preto & Branco" para todos os fotoclubes do Brasil. Foi uma decisão acertada: conseguimos reunir trabalhos de 12 fotoclubes de 10 cidades diferentes, criando um rico mosaico da Fotografia Contemporânea brasileira.

O projeto foi selecionado entre mais de 50 propostas pela Universidade de Salamanca, na Espanha, o que abriu as portas para uma série de conquistas internacionais. O sucesso dessa primeira experiência nos motivou a continuar. Em 2022, voltamos à Salamanca, com um novo projeto: "Paranapiacaba - uma vila inglesa do século XIX no Brasil". Naquela ocasião, recebemos 437 fotos dos nossos sócios e selecionamos 40 para a exposição, através de nosso sistema de votação popular. Foi emocionante ver como fotógrafos de diferentes partes do país — de Barueri a Salvador — contribuíram com seus olhares sobre nossa vila histórica.

Mas nossa história internacional não parou por aí. Em 2024, recebemos um convite que nos encheu de orgulho: fomos convidados para realizar uma exposição em Pescara, na Itália. O que começou como uma mostra para 12 fotógrafos acabou se expandindo, para incluir 29 membros do ABCclick, um reconhecimento tangível de nossa presença no cenário internacional.

Esta trajetória refletiu uma transformação importante: começamos como um fotoclube regional do ABC, mas nossa atuação se tornou verdadeiramente internacional, com diversas conquistas em salões e circuitos internacionais. Mantendo nossas raízes locais — como demonstrou nosso 11º Salão Nacional de Arte Fotográfica, realizado com recursos da Lei Paulo Gustavo —, conseguimos expandir nossos horizontes para muito além das fronteiras nacionais.

O mais gratificante foi ver como essas conquistas fortaleceram nossos laços como comunidade. Mesmo com membros geograficamente distantes, criamos oportunidades de encontro e compartilhamento, sempre com a Fotografia como elemento de união. As participações em grupo nos salões internacionais não apenas elevaram o nome do fotoclubismo brasileiro no exterior, mas também inspiraram outros fotoclubes a buscarem seus próprios caminhos de internacionalização.

Como disse nosso presidente, Marcos Sanchez, aos nossos associados: pouco a pouco, aumentamos nossos portfólios internacionais e levamos o nome do Brasil para o mundo todo. Foi um exemplo do que podemos alcançar, quando unimos talento, dedicação e espírito colaborativo — valores que são a essência do verdadeiro fotoclubismo.

Ailton Tenório
Fotoclube ABCclick

FIQUE ATENTO - CURTAS

> LIAISON NA FIAP

Roberto Soares Gomes é nosso Liaison na FIAP.

> LIAISON NA PSA

Carlos Gandara é o Liaison na PSA.

> CASA CONFOTO

2ª CASA CONFOTO - Tiradentes/MG - 26-30/03/2025

> Concursos e Salões Internacionais

Acompanhe nossas redes sociais e participe de Concursos Internacionais.

> Salão do COFIT

Inscrições até o dia 15/03.

> Assessoria Contábil

Presidentes e Tesoureiros, entrem em contato com a Diretoria da CONFOTO para adesão ao contrato de assessoria contábil.

> Apólice de Seguro de Equipamento Fotográfico

Fotoclubista, não perca a oportunidade de ter uma das menores taxas para seguro do seu equipamento.

> Distinções

Você que tem fotos premiadas em Bienais, Concursos e Salões, talvez já tenha direito à distinção fotográfica CONFOTO.

> Participe da CONFOTO ReVista

Faça parte da ReVista, mandando ideias de pautas.



LOJA FÍSICA E VIRTUAL

- ▶ Revenda Autorizada Fujifilm
- ▶ Equipamentos novos e seminovos
- ▶ Equipamentos e acessórios de diversas marcas



ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- ▶ Assistência Técnica Autorizada Fujifilm
- ▶ Serviço de reparo especializado
- ▶ Envio de equipamento
- ▶ Garantia de 90 dias



ASSISTÊNCIA TÉCNICA

www.portssar.com.br

(11) 3255-6067

Rua 7 de abril, 97 – 3º andar | CEP: 01043-000

ASSISTÊNCIA TÉCNICA OFICIAL
FUJIFILM



LOJA FÍSICA E VIRTUAL

www.lojaportssar.com.br

(11) 3258-3922

Rua 7 de abril, 97 – 3º andar | CEP: 01043-000



